

**[Santo António padrinho]**

→ **Classificação:**

Conto Maravilhoso: Ciclo "Ajudantes Sobrenaturais": Tipo \*\*514, *A Afilhada de Santo António (A Young Woman Disguised as a Man is Wooed by the Queen)*

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte da Classificação: Isabel Cardigos, Paulo Correia, J. J. Dias Marques, *Catalogue of Portuguese Folktales*, 'F.F. Communications nº 291 " Academia Scientiarum Fennica, Helsínquia, 2006. Elaborado a partir dos catálogos internacionais, nomeadamente o "Aarne-Thompson" (*The Types of the Folktales*, "F.F.C. nº 184, Helsínquia1961) e a recente reformulação de Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales: A Classification and Bibliography*, "F.F.C. 284-286", Helsínquia 2004. Foi utilizada a reformulação portuguesa ampliada, ainda inédita.

→ **Assunto:** Uma menina é afilhada de Santo António. Como condição de afilhada terá de correr mundo aos onze anos disfarçada de rapaz. A sua beleza desperta paixões entre a realeza que a deixam em apuros, mas o padrinho dá uma ajuda...

→ **Palavras-chave:** amante, anel, bradar, Beja, cabrão, cavalo, convidar, correr mundo, filha, guardar animais, mar, mocinha, muda, nome, onze anos, padrinho, paixão, pomba, princesa, queixas, rainha, Santo António

**Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito
- **Duração do vídeo:** 0:04:17
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 966

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 751

*[Santo António padrinho]*

[Informante (IC):] – «Era um homem que tinha muito filho, posso contar isto, né<sup>(1)</sup>?

[Entrevistadora (LS):] – Sim, sim, sim, sim...

[Informante (IC):] – Um homem que tinha muito filho e ó depois vai e disse assim... Tinha... Tinha já tanto filho, tanto filho, já na<sup>(2)</sup> sabia quem era – contava isto de noite! – Já na<sup>(3)</sup> sabia quem é que havia de convidar pa<sup>(3)</sup> padrinho<sup>(4)</sup>. Vai, disse assim:

– *Oh! Onde é que eu hei-de ir convidar pa' padrinho? Oh! Atão<sup>(5)</sup> a gente...*

– *Outro moço, filha? Olha<sup>(6)</sup>, atão, olha...* – Era um homem que rachava lenha. E diz ele assim: – *Olha! Convidamos \*Santo Antóino\*<sup>(7)</sup>!* – Ela era muito santa, na<sup>(8)</sup> eira<sup>(8)</sup>? Era só pelos santos.

Convidou o Santo Antóino. O home<sup>(9)</sup> convidou o Santo Antóino, disse assim:

– *Bom, ela vai ter uma mocinha-mulher.* – Era uma mocinha!

Diz ela assim: – *Atão, agora? Como é que a gente<sup>(10)</sup> faz as coisas?*

– *Bom... É moça, mas a gente põe-le<sup>(11)</sup> António! E em tendo onze anos, vai correr mundo.* – Contava-me ela isto, estas coisas, a Ti<sup>(12)</sup> Chica dos Santos! E ó'pois<sup>(13)</sup> já ninguém gosta de ouvir isto tudo!

[Entrevistadora (LS):] – Ai, eu gosto...

[Informante (IC):] – Coiso...

– *Bom, quando tiver onze anos vai correr mundo!*

– *Ah! Atão, mas...*

– *Veste a roupa de rapaz e vai correndo... Corta o cabelo e vai correr mundo!*

Foi! Foi, chegou ao pé de um monte<sup>(14)</sup> e disse:

– *Você queria...? Veja lá se quer que eu... Que eu fique aqui guardando os porcos ou os patos...?*

Disse: – *Na', não podes que a gente já temos um.*

Mas chegou à casa do rei, ficou. Mas isto...

[Entrevistadora (LS):] – Pensavam que era um...

[Informante (IC):] – Pois! O rei... Mas era uma rapariga. Era... Era pa' ser António, era Santo António que era o nome do padrinho, mas ficou Antónia porque era uma mocinha, era uma rapariga! Já era uma mulher muito bonita e ó' pois e a ... E a rainha, assim que...

Ele ficou lá trabalhando e guardando os porcos, guardando os patos... Lá cabreiro(?) nesse monte – isso era coisas que ela me contava. E depois ela vai, dizia assim... – A coisa, a rainha começasse a apaixonar por o... Por ele! Que era António! Pensava que era António, via lá uma cara muito bonita de mulher! Começou a dizer:

– *António...*

Pensou a mulher assim: – *Ai, ai!* – E foi lá ao rei: 'tava<sup>(15)</sup> deitado!

E o padrinho disse-lhe: – *Quando te veres nalguma aflição, brada<sup>(16)</sup> por Santo António!*

Bom, ele: – *Valha-me aqui o me<sup>(17)</sup> padrinho ou valha-me Santo António!*

Bom, ela foi disse assim: – *Escuta, vinha cá (...)*... – mas ela, coitadinha, era mulher, o que é que queria que fizesse?! – *Eu quero ser tua amante... Eu quero ser tua... Queres...* – Nem sempre, na' era amante: era amigas! (...).

[Entrevistadora (LS):] – Pois.

[Informante (IC):] – Ocorriam amizade.

– *Quero correr amizade contigo* – era o que diziam nesse tempo.

– *Agora eu 'tou amando, 'tou enamorado, 'tou eu amado* – tou \*na' sei quê\*<sup>(18)</sup> ... Mai<sup>(19)</sup> nesse tempo era... Corria a amizade!

E ela disse: – *Ai, na' posso! Na' quero, na' quero! Senão o senhor rei manda-me matar!*

E vai, diz ela assim: – *Ouve(?)! Vou fazer queixas ao rei!*

Fez queixas ao rei! O rei, no outro dia, disse-le:

– *Agora, tens que ir buscar a minha filha que 'tá dentro do mar!*

Disse assim: – *Valha-me aqui Santo António!*

E ele apareceu e disse: – *Então? ‘Tire lá<sup>(20)</sup>!*

– *Ai, o rei... – Disse-lhe o que é que... – A rainha agora quer ser minha amante! E diz que quer que eu vá buscar a filha! ‘Tá dentro do mar!’ – ‘Tava um anel da filha, ‘tava dentro do mar. E a filha ‘tava encantada nesse anel!*

(...) – *Tu agora pedes um cavalo branco. E um escuro! E tu montaste no escuro e leva o branco!* – E ele chegou lá aquele sítio...

– *E há...Há-de haver uma pombinha que tu vejas... E venha aqui Santo António! Depois vem a pombinha!*

E ele chegou lá, a esse sítio, e foi disse:

– *\*Valha-me aqui\*(?) Santo António!*

Apareceu a pombinha! A pombinha foi lá dentro e trouxe um anel! Ele vai, joga o anel àquela pombinha que ‘tava em cima... Àquela pessoa que ‘tava ali à janela. Ela ficou em rainha! – A filha ficou em... Em...

[Entrevistadora (LS):] – Voltou a ser humana, né?

[Informante (IC):] – Depois de o ser... Depois (...) ali... Como é que se chama a seguir à rainha? É quê? Já não me lembra...

[Entrevistadora (LS):] – Princesa!

[Informante (IC):] – Princesa! Ficou uma princesa, \*do mar/mai’(? ) lindo que apareceu\*(?). Assim que o viu, apaixonou-se por ele! Mas ela era muda! Ela era muda. Era muda e depois ele dizia assim:

– (...) *cá. Atão, e é muda como é que?*

– *Deixa lá, que já se vê já hoje!*

Ela era muda! Mas quando foram, conforme se montaram nos cavalos, ele montou-se num castanho e ela no branco.

E ela disse assim: – *Ai, delas!*

Chegou lá, começaram... – ‘Tava o povo levantado pa’ chegar a rainha que era muda!

– *Ai, diz lá isso...*

E ela dizia: – *Ela na’ fala! Tu és morto! Ela na’ fala! – (...).*

E ó depois ela disse: – *Diz lá, diz lá!*

E ele disse: – *Menina, diga lá a palavra que a menina disse quando se montou no cavalo!*

Diz ela assim: – *Disse “ai, delas!” Que no cavalo vinham duas donzelas!* – Ela disse: – *“Ai delas e ai, Dom/dão(?)! Ai delas e ai Dom/dão(?)”!*

– *Diga a outra!*

– *Ai, Dom/dão(?)!*

– *Sou o António!*

– *Se a Antónia fosse António já o meu pai era cabrão<sup>(21)</sup>!*

Afinal que... Foi assim! Foi... Contava-me estas coisas assim a Ti Chica! (...) a minha Ti Chica...»

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

**Glossário:**

- (1) **Né?** – não é? Contracção do advérbio ‘não’ e da forma verbal ‘é’ – “não é”?
- (2) **Na’** – não (pronuncia popular, uso coloquial).
- (3) **Pa’** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (4) **Padrinho** – o protector, defensor e que foi testemunha de baptismo; o que deu o nome a alguém.
- (5) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que, no caso, denota espanto.
- (6) **Olha** – Interjeição empregue para chamar a atenção de alguém. Escuta! Presta atenção!
- (7) **Santo Antóino** – Santo António (pronuncia popular).
- (8) **Éira** – era (reprodução de pronúncia popular).
- (9) **Home’** – homem (reprodução de pronúncia popular).
- (10) **A gente** - subentende-se o sujeito “nós”.
- (11) **-Le** – ‘lhe’ (pronomes, registo popular e modo informal).
- (12) **Ti** – o mesmo que tia. Forma de tratamento que, em Portugal e sobretudo na província, no campo, é usada para mulheres de certa idade e de condição modesta.
- (13) **Ó’ pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (14) **Monte** – regionalismo do Alentejo – «Cada herdade, com raríssimas excepções, contém uma casa ou edifício denominado monte - talvez por ser construído sempre no alto duma colina ou ondulação do terreno, - no qual, além da parte destinada à habitação do proprietário e do seu feitor, ou guardas, existem os celeiros, as arrecadações da *ucharia* ou dos aparelhos agrícolas, as cavalariças, o forno, a abegoaria, etc. Em algumas herdades

## Transcrições integrais/ Beja /[Santo António padrinho]

há, ainda, outras casas, alugadas aos jornaleiros ou criados da lavoura, designados então por caseiros, - termo de sentido bem diverso do que lhe compete ao norte do Tejo, onde significa feitor.» Gonçalves, Luís da Cunha. (1921). A vida Rural do Alentejo. Breve estudo léxico-etnográfico. II – O regime da propriedade rural. A terra e a habitação. O lar e a alimentação. Sistema usual de explorar a terra. Os salarizados e os salários. Horário do trabalho rural (pp.128-136). Academia das Ciências de Lisboa. (1926). Boletim da Classe de Letras (Antigo Boletim da Segunda Classe). Actas e Pareceres Estudos, Documentos e Notícias. Volume XV. 1920-1921. Coimbra: Imprensa da Universidade (p.128-129).

- (15) **'Tava** – “estava” ( pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (16) **Brada** – chama por; pede em voz alta.
- (17) **Me'** – “meu” (supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia, uso informal e coloquial).
- (18) **Na' sei quê** – no caso, estado indefinido ou incerto.
- (19) **Mai'** – neste caso “mas”.
- (20) **'Tire lá!** – atire lá; diga lá!
- (21) **Cabrão** – homem traído pela esposa (vulgarismo).

### Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141.
- Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254.
- Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.
- Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Linguagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.
- Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (*DRA*). Em linha, URL/PDF, p.720.
- <http://aulete.uol.com.br>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://ciberduvidas.sapo.pt>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>;
- <http://www.infopedia.pt>; <http://www.mirandadodouro.com/dicionario>; <http://www.priberam.pt>